

# Congresso e Imprensa

O Congresso Nacional viveu ontem um dia atípico. Parlamentares revezaram-se na tribuna das duas Casas para fazer uma veemente defesa daquela instituição, que, segundo algumas interpretações, estaria sendo vítima de uma campanha de difamação. O Jornal de Brasília, duramente atingido ontem por inflamados discursos de parlamentares, tem a dizer que não compactua com a idéia de que existe na imprensa brasileira uma campanha contra o Congresso Nacional. E mais: este jornal não participa de campanhas com este objetivo.

A história recente, aqui em Brasília, demonstrou com clareza a posição deste jornal no que toca ao processo sucessório. A história recente demonstrou, também, que ficou a favor da eleição direta para presidente da República. Falar de campanha insidiosa contra o Congresso Nacional, apoiada ou veiculada por este jornal, é, no mínimo, agredir a história recentíssima deste País e esquecer fatos que se passaram aqui mesmo em Brasília. No episódio da fotografia, ontem publicada por este jornal, não há espaço para tantas e tão despropositadas interpretações.

O Jornal de Brasília, como de resto a imprensa de todo o País, não inventou, o episódio dos deputados que votaram duas vezes. Esses parlamentares foram censurados pela mesa da Câmara dos Deputados. Dias depois, um parlamentar votou — ou pelo menos simulou votar — duas vezes. Alegou, depois de fazer um irado discurso, que estava “brincando”. tudo isso é muito

sério, porque nada foi criado por este jornal, nem pela imprensa de maneira geral. São fatos do cotidiano que se verificaram no plenário do Congresso Nacional. Este jornal também não tem responsabilidade na questão do “jeton”. Os parlamentares que agora pretendem receber seu quinhão sem participar das sessões protestam enxergando luzes negras no horizonte.

Ora, tudo isto é risível, como é risível a tentativa de transformar um episódio jornalístico numa crise de cunho nacional. Não há, neste jornal, nenhuma vocação para participar de campanhas desse tipo. Há, isto sim, uma expressa vocação para fazer jornalismo, fato diversas vezes demonstrado quando os parlamentares precisaram e obtiveram o necessário apoio para fazer a mudança na política brasileira.

A reação dos parlamentares, ontem verificada, demonstra que o procedimento discricionário, pode mudar de lado e atravessar a Praça dos Três Poderes. Ontem, quando os parlamentares precisavam da imprensa faziam questão de lhe abrir portas, dar informações

quando a luta, pela transformação da sociedade foi uma obra coletiva. Agora, a crítica, que é um dos mais fundamentais conceitos da democracia, é exercida para situar o Congresso Nacional na perspectiva da história, e os parlamentares reclamam. Tudo isto faz lembrar o falecido Petrônio Portella, um parlamentar que costumava lembrar que “a abertura abre, contra tudo e contra todos”.